



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

# BIArquivo



Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique

Janeiro - Março • I Edição 2018 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## EDITORIAL

Esta é primeira edição de 2018 do "BIArquivo", na qual anunciamos aos nossos leitores sobre o Colóquio Internacional subordinado ao lema "O apoio de Marrocos aos Movimentos de libertação africanos: África do Sul, Moçambique, Angola, Guiné Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe". O evento teve lugar na cidade de Rabat, nas instalações da Biblioteca Nacional, de 19 a 20 de Fevereiro e contou com a participação de académicos, actores sociais e políticos marroquinos. O Colóquio procurou estabelecer uma cultura de solidariedade e cooperação entre africanos tendo em vista o desenvolvimento socioeconómico, estabilidade social, paz e segurança em África.

Outro assunto de destaque nesta edição são as estratégias usadas pelo Arquivo Histórico de Moçambique para potenciar a missão institucional de conservação e preservação de um dos importantes espólios documentais de África. No âmbito da cooperação, o AHM recebeu visita de três embaixadas nomeadamente Tailândia, Marrocos e França.

A falta de infraestrutura adequada para o AHM, equipamento e transporte, também mereceu atenção. Estes constrangimentos comprometeram a preservação e o acesso de documentos no quadro do Balanço das actividades desenvolvidas em 2017.

Encontre, caro leitor, informação mais detalhada sobre as matérias que lhe trazemos para esta edição do BIArquivo.

## AHM PARTICIPA NO COLÓQUIO SOBRE O APOIO DE MARROCOS AOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO EM ÁFRICA



No centro, Prof. Joel das Neves Tembe entre estudantes participantes no evento

Por convite do Alto comissariado dos Antigos Combatentes da Resistência e Membros das Forças Armadas de Libertação de Marrocos, Moçambique participou no colóquio subordinado ao tema "O apoio de Marrocos aos Movimentos de libertação africanos: África do Sul, Moçambique, Angola, Guiné Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe". Os países em referência, foram os maiores

beneficiários do apoio político, logístico, militar e financeiro. O evento teve lugar na cidade de Rabat, nas instalações da Biblioteca Nacional, de 19 a 20 de Fevereiro. Para além dos académicos e actores sociais e políticos marroquinos, estiveram representantes de Angola, Moçambique, África do Sul e Cabo Verde.

### >> Ainda nesta edição...

AHM PARTICIPA NO COLÓQUIO SOBRE O APOIO DE MARROCOS AOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO EM ÁFRICA-----	2
EMBAIXADOR DE MARROCOS VISITA AHM-----	3
PRINCÍPIOS ÉTICOS DO ARQUIVISTA-----	4
AHM E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NACIONAL-----	5
ARQUIVO HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE EM BALANÇO DE 2017-----	6
MAIS INVENTÁRIOS DISPONÍVEIS NA WEB-----	7

# AHM PARTICIPA NO COLÓQUIO SOBRE O APOIO DE MARROCOS AOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO EM ÁFRICA

Por convite do Alto comissariado dos Antigos Combatentes da Resistência e Membros das Forças Armadas de Libertação de Marrocos, Moçambique participou no colóquio subordinado ao tema "O apoio de Marrocos aos Movimentos de libertação africanos: África do Sul, Moçambique, Angola, Guiné Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe". Os países em referência, foram os maiores beneficiários do apoio político, logístico, militar e financeiro. O evento teve lugar na cidade de Rabat, nas instalações da Biblioteca Nacional, de 19 a 20 de Fevereiro. Para além dos académicos e actores sociais e políticos marroquinos, estiveram representantes de Angola, Moçambique, África do Sul e Cabo Verde.

A delegação de Moçambique era composta pelo Prof. Doutor Joel das Neves Tembe e o General Doutor António Hama Thay. Na ocasião, Tembe apresentou a comunicação "Moçambique e Marrocos na rota de libertação de África". Na comunicação sublinhou "O Reino de Marrocos foi um dos países africanos muito importantes no apoio ao processo de libertação anticolonial em África, em particular a África Subsahariana. Juntamente com Egípto e Argélia constituíram o grupo pioneiro do movimento da "Casa Blanca", embrião da organização da aliança política entre os países africanos e conseqüente apoio à luta contra o colonialismo europeu e o Apartheid no continente. O apoio às ex-colónias portuguesas, incluindo Moçambique, permitiu a criação e o florescimento de uma das mais dinâmicas

organizações de aliança política entre os movimentos de libertação contra o colonialismo português, nomeadamente a CONCP.

A ligação geográfica e histórica do Marrocos com o Sahara, parece ter proporcionado uma componente especial para a construção da identidade de Marrocos com o resto de África, facilitando a mobilização do mundo árabe para a causa de libertação do continente".

No debate, os participantes partilharam as suas reflexões em torno do papel desempenhado por Marrocos de Mohammed V e Hassan II no apoio à luta anticolonial e de libertação da África subsaariana, em particular nas então colónias portuguesas e a erradicação do Apartheid na África do Sul.

No colóquio enalteceu-se o valor da solidariedade marroquina como uma herança que resgatada na actualidade pode mobilizar os esforços dos países africanos para enfrentar

os desafios do desenvolvimento e os constrangimentos impostos pela globalização.

O colóquio acontece num contexto de uma evolução nas relações Marroquino-africanas em que Sua Majestade Rei Mohammed VI, considera a cooperação sul-sul, em particular no contexto de desenvolvimento global de África. Assim, Marrocos considera fundamental o estabelecimento de uma cultura de solidariedade e cooperação entre africanos visando o desenvolvimento socioeconómico num clima de segurança, estabilidade social e de paz na região.



No centro, Joel das Neves Tembe, Director do AHM com os técnicos do Arquivo Nacional de Marrocos

## À MARGEM DO COLÓQUIO

Para além do colóquio, os participantes visitaram, entre os dias 20 e 22, vários locais de interesse histórico-cultural – Espaço Nacional de Memória Histórica da Resistência e Libertação e ao Centro de Documentos Históricos, em Rabat, Mesquita Hassan II e respectiva Biblioteca Multifuncional, Espaço de Memória da Resistência e da Libertação em Casa Blanca.

Especificamente, o Director do AHM, visitou o Arquivo Nacional de Marrocos onde manteve encontro com o respectivo Director, Dr. Jamaã Baida, com quem partilhou experiências e desafios comuns no quadro do ICA - Conselho Internacional de Arquivos, incluindo perspectivas de cooperação futura nos domínios de capacitação e estágios profissionais. O Arquivo Nacional de Marrocos é tutelado pelo Ministério da cultura e encontra-se em processo da sua capacitação institucional.

Todas as delegações presentes no colóquio, tiveram um encontro oficial com o Sr. El Mostafa El Kiri, Alto-comissário dos antigos membros da Resistência e Combatentes do

Exército de Libertação de Marrocos, para o balanço do evento e uma retrospectiva sobre os acordos de cooperação bilaterais e perspectivas futuras. Neste encontro, Marrocos manifestou a sua disponibilidade para o incremento multiforme dos acordos de cooperação assinados com as respectivas congéneres dos países convidados e apelou à sua dinamização. Foi reiterada a necessidade de fortalecimento das relações entre as instituições dos antigos combatentes e arquivos, centros de documentação e pesquisa, na divulgação da história das lutas de libertação em África. Neste quadro, Moçambique foi recomendado a rever o acordo assinado em 2005 entre o Alto Comissariado dos Antigos Combatentes de Marrocos e o Ministério dos Combatentes para a planificação e materialização de acções de cooperação. Em relação ao Arquivo Histórico de Moçambique, existem perspectivas para em articulação com o Ministério dos Combatentes participar nas acções de troca de documentos e partilha de programas de pesquisa.

## EMBAIXADOR DE MARROCOS VISITA AHM

O embaixador de Marrocos visitou o AHM no dia 15 de Fevereiro. A visita enquadra-se no estabelecimento de relações de cooperação entre o AHM e o arquivo nacional de Marrocos. Esta visita decorre da deslocação do director do AHM em Fevereiro do ano em curso a Marrocos, onde participou no colóquio “O apoio de Marrocos aos movimentos de libertação em África”.

O director do AHM recebeu a visita acompanhado pelo seu elenco directivo e, apresentou ao visitante uma breve notícia histórica do AHM, a dimensão e diversidade do espólio documental, o potencial técnico e humano da instituição e, por fim contextualizou os desafios e perspectivas institucionais. Edifício de raiz e as condições de preservação e acesso – a digitalização das várias tipologias documentais – e a cooperação nos domínios de capacitação e estágios profissionais foram aspectos que com maior enfoque o Director abordou no encontro.

O embaixador de Marrocos reagiu ao pronunciamento do Director dizendo “É uma honra ter esta apresentação da vossa instituição, pois temos uma história comum. Vamos firmar um acordo de cooperação e desenhar estratégias e ver como podemos ajudar o Arquivo Histórico de Moçambique

na aquisição de equipamentos e na formação de técnicos. Uma nação sem Arquivos é uma nação sem futuro, não sabendo dar valor aos arquivos para as gerações vindouras”. No final, o embaixador visitou algumas áreas técnicas do AHM.



Da esquerda para direita, Sónia Tamele Mavie chefe do DTTS, Joel das Neves Tembe Director do AHM e Abdelali Rahali, Embaixador de Marrocos em Moçambique

## EMBAIXADA DA FRANÇA DESENHA ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO COM O AHM

A Secretária de Cooperação da Embaixada da França em Moçambique e eSwatini, Sophie Jacquel, visitou o AHM a 15 de Fevereiro de 2018. A visita tinha como objectivo desenvolver iniciativas de cooperação com o AHM no âmbito da Preservação do Património Histórico da Ilha do Ibo, na província de Cabo Delgado.

O Director do AHM, Joel das Neves Tembe, em resposta falou dos esforços do AHM para a preservação da documentação naquela Ilha. Fez menção do diagnóstico da situação

dos arquivos naquela Ilha por dois técnicos do AHM – quinze metros lineares de documentação do século XIX, sem condições de conservação e preservação. A Secretária da Embaixada da França, Sophie Jacquel, colocou a possibilidade de se financiar o tratamento técnico daquela documentação através da organização não-governamental “Arquivos sem Fronteira”, extensível também para apoiar os programas de preservação de documentos em cooperação com as Ilhas Reunião.

# PRINCÍPIOS ÉTICOS DO ARQUIVISTA

## OBJECTIVOS

Fornecer ao profissional de arquivo regras de conduta no exercício da profissão. Considera-se arquivista, para efeito dos princípios aqui estabelecidos, o profissional que actua na guarda, conservação, organização, controle e administração de arquivos.

### 1. Dos deveres e obrigações:

1.1. O arquivista deve respeitar os princípios arquivísticos e normas reconhecidas internacionalmente, particularmente o princípio da proveniência, de forma a garantir a integridade dos arquivos, para que eles possam constituir provas jurídicas e em testemunho permanente do presente e do passado.

1.2 A actuação do arquivista deve ser sempre orientada pela objectividade e imparcialidade, vis-à-vis os interesses de seus empregadores, proprietários de arquivos e usuários.

1.3 O arquivista deve incentivar a implantação de uma política de gestão de documentos na instituição em que actua, através do diálogo com seus empregadores e de palestras que visem conscientizar a todos sobre o ciclo vital dos documentos, e o papel dos arquivos no processo decisório da instituição.

1.4 Por lidar com informações, o arquivista deve assegurar sempre a transparência administrativa e a comunicabilidade dos documentos.

1.5 A actuação do arquivista nas actividades de avaliação dos documentos deve levar em consideração a proposta da instituição que os detém, a legislação em vigor e o desenvolvimento da pesquisa.

1.6 O arquivista deve comprometer-se com uma política correcta de recolhimento, actuar de forma cooperativa com os gestores de documentos, de maneira a garantir, desde a origem, os procedimentos destinados à protecção dos documentos de valor permanente.

1.7 O arquivista deve assegurar a autenticidade e a integridade dos documentos nos trabalhos de processamento técnico e de conservação.

1.8 O arquivista tem o dever de facilitar o acesso aos arquivos ao maior número possível de usuários, atendendo a todos com imparcialidade.

1.9 o arquivista deve respeitar a legislação em vigor referente ao acesso e sigilo, particularmente no que diz respeito à vida privada das pessoas relacionadas à origem ou ao conteúdo dos documentos.

1.10 Na comunicabilidade dos documentos, o arquivista deve respeitar os limites impostos pela política das instituições das quais dependem a necessidade de preservar os documentos, a legislação e a regulamentação, os direitos dos indivíduos e os acordos com os doadores.

1.11 O arquivista deve dispensar a todos os usuários um tratamento cordial, empenhando-se em atendê-los com rapidez e eficiência.

1.12 O arquivista deve acompanhar o progresso das pesquisas e as inovações desenvolvidas no campo arquivístico de forma a garantir seu aprimoramento profissional e a competente formação da equipe sob sua responsabilidade.

1.13 O arquivista deve manter o espírito de colaboração e de respeito ao desenvolver trabalhos de cooperação técnica com profissionais de áreas afins, no âmbito ou não da esfera governamental.

1.14 O arquivista deve favorecer o retorno aos seus países de origem dos documentos públicos que tenham sido retidos em tempo de guerra ou de ocupação.

### 2. Das proibições:

2.1 O arquivista não deve coleccionar pessoalmente documentos originais em respeito à integridade dos fundos.

2.2. É vetada a participação do arquivista no comércio ilegal de documentos.

2.3 O arquivista não deve utilizar nem revelar a terceiros informações contidas em documento cujo acesso é restrito por lei, ou por acordo entre as partes.

2.4 O arquivista não deve comentar com os usuários sobre as pesquisas em andamento de outros consulentes, sem a prévia autorização destes.

Fonte: Associação dos Arquivistas do Brasil - AAB <http://www.aab.org.br>

# AHM E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NACIONAL

O Arquivo Histórico de Moçambique é uma instituição arquivística nacional, vocacionada à recolha, tratamento, preservação e acesso público de documentos de valor informativo e probatório, produzidos pelas instituições

públicas e privadas. No âmbito das suas atribuições presta serviços de Investigação histórica e arquivística; Avaliação e selecção dos documentos; Formação e assistência técnica em arquivos e gestão de documentos; Digitalização e

microfilmagem; Atendimento ao Público; Editoração e promoção de eventos técnico-científicos; Reprografia e emissão de certidões de nascimento, casamentos e óbitos, com base nos de registos dos anos 1865 a 1948.

## FILIAÇÃO EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

### O AHM é membro dos seguintes organismos

<b>ICA</b>	International Council on Archives
<b>ESARBICA</b>	East and Southern Africa Regional Branch of ICA
<b>BAD</b>	Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas
<b>IASA</b>	International Association of Sound and Audiovisual Archives
<b>ACARM</b>	Association of Commonwealth Archivists and Record Managers
	Fórum dos Arquivos dos Países de Expressão Portuguesa

## BIBLIOTECA DO AHM

A Biblioteca do Arquivo Histórico de Moçambique é de referência internacional e está apetrechada com obras de diferentes temas, principalmente de História, Sociologia, Antropologia, Direito, Economia, entre outros, e uma hemeroteca constituída por várias revistas científicas, especializadas em temas de História, antropologia, cultura e entre outros.



*As monografias encontram-se organizadas em ordem alfanumérica e por assuntos*

# ARQUIVO HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE EM BALANÇO DE 2017

O ano de 2017 foi de grande desafio para o Arquivo Histórico de Moçambique. Foi um ano marcado por alguns constrangimentos que afectaram negativamente o cumprimento das suas funções nos domínios de Assessoria ao órgão director central do Sistema Nacional de Arquivos de Estado (SNAE); Gestão de arquivos permanentes e garantia do acesso à informação; Preservação do património documental nacional; e Investigação Histórica.

A preservação e o acesso são dependentes do tratamento técnico da documentação e subsequente promoção do seu acesso. O constrangimento estrutural é a falta de infra-estruturas adequadas nomeadamente os edifícios e equipamentos, e a falta de transporte.

A falta de espaço tem comprometido a missão de Arquivo Nacional no recolhimento de documentos de carácter permanente conforme a Lei do Sistema Nacional dos Arquivos do Estado. Importa sublinhar também as deficientes condições de climatização que expõem os vários suportes documentais em degradação ou em risco de degradação. Outrossim relacionado a infra-estruturas

é a transferência da documentação da antiga sede, situada na Avenida Filipe Samuel Magaia em avançado estado de degradação, para os outros edifícios dispersos do AHM que ainda não está concluída, já lá vão 10 anos, comprometendo a sua preservação.

As limitações em recursos também comprometeram a participação do AHM nos fóruns técnicos internacionais. Por exemplo, pela segunda vez consecutiva, o Director do AHM que é igualmente membro do Secretariado do Fórum dos Arquivos Nacionais (FAN) do Conselho Internacional de Arquivos (ICA) e responsável pelos arquivos de África e mundo Árabe, importante plataforma de troca de experiências e cooperação, esteve ausente na respectiva Conferência e reunião executiva.

Apesar das dificuldades acima apontadas, o quadro técnico do AHM por via de parcerias e prestação de serviços levou a cabo importantes actividades, com destaque para o tratamento técnico de documentos para a preservação e disponibilização para acesso público estimado em cerca de 2000 leitores, dos quais 58 foram estrangeiros. Estes números representam cerca de 25% de

incremento comparativamente ao ano de 2017. A este universo foram disponibilizados 28 Fundos arquivísticos, 3 670 obras bibliográficas e cerca de 1000 documentos entre fotografias e cartazes. As obras consultadas duplicaram e o número de fundos consultados quase que se manteve comparando com o ano de 2017.

Ao nível da extensão, o AHM capacitou 75 funcionários de instituições públicas e privadas e, pessoas singulares em matéria de Gestão e Preservação de Documentos.

Cerca de 3000 documentos diversos foram tratados tecnicamente. Como órgão gestor do arquivo da UEM, o AHM procedeu a revisão dos instrumentos de gestão de documentos nomeadamente o Manual de Procedimentos para a Gestão de Documentos e dos Instrumentos de Gestão de Documentos de Actividades-fim para a UEM (Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade).

No âmbito da divulgação das suas actividades participou em 4 exposições, entre as quais uma digital apresentada em Portugal.

## EMBAIXADOR DA TAILÂNDIA VISITA AHM

O Embaixador da Tailândia em Moçambique, Russ Jalichandra, visitou o AHM a 15 de Fevereiro de 2018. A visita enquadra-se num interesse para a pesquisa sobre a figura de Nicolau da Cruz, descendente tailandês. O Director do AHM, esclareceu na ocasião que Nicolau da Cruz, foi um nome importante no Vale do Zambeze e mais pesquisas sobre este nome poderiam ter lugar nos Arquivos de Portugal e de Goa, onde provavelmente tem muita documentação sobre o assunto.

Nicolau Pascoal da Cruz, que provavelmente viveu entre 1739 e 1808, é mencionado por historiadores, entre outros Malyn Newitt e José Capela, como um sargento que integrava uma companhia de cipaios enviada da Índia para a Zambézia em 1767. Era um militar luso-siamês, natural do Sião (actual Tailândia). Serviu como Soldado e depois como Cabo no Estado da Índia (portuguesa). De sargento depois foi promovido a Alferes dessa mesma Unidade. Casou-se com uma

dona, Luísa da Costa, que possuía alguns prazos em Massangano e de quem teve vários filhos destacando-se, entre eles, o seu sucessor António José da Cruz. Exerceu vários cargos públicos, tais como Feitor da Real Fazenda, Juíz e Governador interino da Capitania de Rios de Sena.

No final do encontro, o embaixador e sua delegação visitaram os sectores da cartografia, da micrografia e fototeca.

# MAIS INVENTÁRIOS DISPONÍVEIS NA WEB

Em 2017, registou-se um crescimento na disponibilização dos instrumentos de pesquisa documental com a produção de 24 inventários na página Web do AHM ([www.ahm.uem.mz](http://www.ahm.uem.mz)) dos seguintes fundos:

- Governo-geral (Estudos) 1933-1974;
- Concelho de Eráti (1920-1973);
- Negócios Indígenas (Fomento e Colonização, sessão "D" (1900-1972);
- Direcção dos Negócios Indígenas, sessão "B" (1902-1964);
- Direcção dos Negócios Indígenas, sessão "C" (1901-1962);
- Circunscrição de Murrupula (1935-1972);
- Governo-geral (1900-1914);
- Circunscrição de Maxixe (1903-1979);
- Concelho de Barué (1918-1976);
- Concelho de Chimoio (1942-1975);
- Concelho de Moamba (1924-1974);
- Concelho de Mutarara (1941-1972);

- Repartição de Saúde (1896-1979);
- Secção Especial;
- Governo-geral (1915-1925);
- Governo-geral (1925-1927);
- Governo-geral (1927-1948);
- Concelho do Búzi (1942-1973);
- Concelho do Ibo (1925-1975);
- Delegação de Fazenda do Concelho do Ibo (1933-19);
- Juízo de Direito da Comarca de Cabo Delgado (1800-1939);
- Espólio de António Enes (1848-1948);
- Concelho de Dondo (1950-1976);
- Ministério da Informação (1974-1997).

Este crescimento, que representa pouco mais de 300% de aumento comparativamente ao ano de 2017, respondeu a uma constatação do desequilíbrio regional que havia em relação à disponibilidade dos instrumentos de pesquisa documental das regiões centro e norte do país.

Ao nível da investigação houve progresso e conclusão de alguns projectos nomeadamente a pesquisa no âmbito da

produção de quatro capítulos para a História da Luta de Libertação Nacional; resistência anticolonial nas regiões sul, centro e norte, 1895-1920; pesquisa em Arquivo: apontamentos sobre o "Desterro e Expulsões administrativos" do Fundo da ISANI; pesquisa documental e bibliográfica sobre os refugiados e migrações; pesquisa da imprensa periódica colonial e, a construção da arquitectura intelectual e metadados sobre a documentação digitalizada do fundo da PIDE em Moçambique.

Nos eventos científicos houve registo de nove participações com comunicações de técnicos do AHM. Destes, seis foram apresentadas em eventos internacionais; três em Portugal, uma na África do Sul, uma no Malawi e uma na Espanha. As restantes três foram em eventos nacionais.

Ao nível de publicações ficou pronta a revisão do livro "Documentos escritos em caracteres árabes no AHM", e o lançamento do livro Entretar para Converter: A Música Coral na Igreja Metodista Episcopal (1890 a 1968) da autoria do Doutor Simão Jaime.

**Arquivo Histórico de Moçambique**  
UNIVERSIDADE DE E A R D O MONDLANE

BEM VINDO

Home Sobre nós Cursos Projectos Serviços Públicos Eventos Notícias Contactos

**Arquivo Histórico de Moçambique recebe Espólio de José Tristão Bettencourt**  
Leia mais...

**Menú Secundário**

- Arquivos Permanentes
- Inventários
- Fundos tratados e disponíveis
- Fototeca
- Biblioteca
- Reprografia
- Boletim Informativo do AHM
- Legislação
- Organograma
- Cadernos Militares
- Normas de Consulta Pública

**Últimas Notícias**

Historiadores debatem ideias na 1.ª Oficina de História

Historiadores defenderam que há espaço para novas formas de contar o passado em Moçambique, apontando o acesso ao arquivo da FRELIMO, e mais pesquisas como condições para o desenvolvimento desta área. ...Leia mais

LANÇAMENTO DO LIVRO HISTÓRIA DAS LUTAS DE LIBERTAÇÃO NA ÁFRICA AUSTRAL (VOL. 1 - 9: PROJECTO HASHIM MBITA)

Foi lançado em Maputo, no Complexo Pedagógico da UEM, o livro História das Lutas de Libertação na A...Leia mais

**Veja Também**

Revista Arquivo Digitalizada (CD)

**Arquivo Histórico de Moçambique**  
UNIVERSIDADE DE E A R D O MONDLANE

Home Sobre nós Cursos Projectos Serviços Públicos Eventos Notícias Contac

**Inventários**

**INVENTÁRIOS (Arquivos Permanentes)**

DEPARTAMENTO DE ARQUIVOS PERMANENTES

- Administração do Concelho de Moamba
- Administração da Circunscrição de Mossuril
- Administração da Circunscrição de Murrupula
- Administração do Concelho da Maxixe
- Administração do Concelho da Moamba
- ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DA NAMAACHA
- Administração do Concelho de Búzi
- Administração do Concelho de Eráti
- Administração do Concelho de Magude
- Administração do Concelho de Maputo
- Administração do Concelho de Meconta
- Administração do Concelho de Moatize
- Administração do Concelho de Montepuez
- Administração do Concelho de Mutarara
- Administração do Concelho de Nacala
- Administração do Concelho do Chimoio
- Administração do Concelho do Ibo
- Administração da Circunscrição de MILANGE
- Comissão Nacional das Aldeias Comuns
- Delegação de Fazenda do Concelho do Ibo
- Direcção de Administração Civil -Educação e Cultos
- Direcção dos Serviços de Administração Civil. MILITAR
- Direcção dos serviços dos negócios indígenas secção II
- Direcção dos Serviços Indígenas-Tribunais Indígenas

## Pensamento

"Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história."



Bill Gates



Atália Rostane Bauistone,

## 12 anos de experiência no AHM

Foi admitida na Universidade Eduardo Mondlane em Setembro de 2005 e afecta ao Arquivo Histórico de Moçambique a partir do dia 17 de Janeiro de 2006, na carreira de Auxiliar, categoria de Servente. Foi através do Jornal Notícias que tomou conhecimento do concurso para admissão do pessoal na UEM. Lembra-se que foram admitidos no mesmo concurso a Sra. Teresa Irene e o Sr. Almeida Francisco Bila.

Para a sua integração na rotina do trabalho, deve maior apreço à grande colaboração das colegas Sra. Matilde, então Secretária da Direcção (falecida) e a Sra. Teresa, actualmente chefe do departamento de administração.

Pelo seu desempenho, a instituição beneficiou-lhe de uma formação profissional na área de arquivos – Curso de Gestão de Documentos em Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação em meados de 2009. Seguidamente fez outra formação – Curso de Atendimento ao Público, Ética e Deontologia Profissional no Centro de Desenvolvimento Profissional (CEDEP).

Paralelamente à progressão profissional foi preocupação da Sra Atália a progressão escolar. E, sendo funcionária do Arquivo Histórico de Moçambique, sempre frequentou o ensino nocturno até concluir a 10ª classe em 2009, na Escola Secundária de Lhanguene.

A progressão profissional e escolar possibilitou-lhe desempenhar outras tarefas como o atendimento ao público, expedição da correspondência e depois da mudança de carreira para Assistente Administrativa passou para a Biblioteca onde está afecta até ao presente momento.

Em 2017 concluiu a 12ª classe do ensino secundário geral. Tem a perspectiva de se candidatar ao Curso de Documentação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane para melhor desenvolver as suas actividades e responder as perspectivas da Instituição.

Preenche o tempo de lazer assistindo programas televisivos, lendo obras de História e consultando dicionários. Prato muito preferido é cacana e xima e, azul é a cor de preferência.



## AHM RECEBE DOAÇÃO DE LIVROS

A Biblioteca Nacional procedeu a entrega de 32 revistas e Jornal Magazine Independente - 40 jornais, 19 livros escolares das diversas disciplinas entre livros de literatura, um exemplar de cada título, em conformidade com o disposto na alínea C) do artigo 7 do Decreto nº8/2015 de 3 de Junho - Regime Jurídico do Depósito Legal.

## COOPERAÇÃO

A cooperação é uma estratégia da direcção do Arquivo Histórico de Moçambique com vista a potenciar a missão institucional de conservação e preservação de um dos importantes espólios documentais de África. A cooperação tem suprido algumas necessidades institucionais como equipamento e formação do seu quadro pessoal. No primeiro trimestre do presente ano, três embaixadas visitaram o AHM e a seguir apresentamos sumariamente o conteúdo das visitas.

## VISITAS

Mais de 256 estudantes de diversos estabelecimentos de ensino médio e superior e funcionários da MITADER visitaram o AHM em 2018.

## ORIENTAÇÃO TÉCNICA DOS ESTAGIÁRIOS

No âmbito da orientação técnica que se efectiva através de concessão de um estágio conforme pedido dos interessados cursados em documentação, bibliotecas, arquivos, conservação e restauro, o AHM treinou 15 técnicos provenientes da ECA, CIDOC, Aeroportos de Moçambique e do curso de história. Estes estagiários passaram por rotinas das actividades do departamento de arquivos permanentes como arranjo e descrição documentais e produção de instrumentos de pesquisa e, do departamento de arquivos e colecções especiais no registo, inventariação e catalogação de diferentes tipos documentais.

## FICHA TÉCNICA

### BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique  
TRIMESTRAL - II Edição Ano 2018

#### Director

Joel das Neves Tembe

#### Editor

Sérgio Armando Maungue

#### Revisão linguística

Astrogilda Mavil

#### Redacção

Sérgio Maungue  
Lídia Furvela

#### Maquetização

Bartolomeu Daniel Cuamba

#### Fotografias

AHM

Pode baixar o BIArquivo no nosso Website:

<http://www.ahm.uem.mz>